

## QUE PRESTAM ATENDIMENTO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

CAMILA BACKES DOS SANTOS; CARLA BOTTEGA; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Esta pesquisa investigou a dinâmica do trabalho saúde/sofrimento mental e prazer, tal como vivenciados por educadores sociais que atendem adolescentes em situação de rua. O aporte teórico adotado foi a Psicodinâmica do Trabalho, como descrito por Christopher Dejours. Neste referencial, a compreensão da dinâmica saúde-trabalho embasa-se no significado e sentido produzidos sobre o prazer e sofrimento psíquico nas diferentes atividades laborais. O estudo foi conduzido na Escola Porto Alegre – EPA, que atende jovens em situação de rua e consistiu em reuniões semanais com um grupo de educadores sociais da EPA. O objetivo dos encontros foi construir um espaço de discussão sobre as relações do cotidiano de trabalho dos educadores no atendimento aos adolescentes em situação de rua. Buscou também identificar as estratégias individuais e coletivas construídas por estes trabalhadores no enfrentamento cotidiano do trabalho. Foram realizados ao todo treze encontros, com duração de uma hora e trinta minutos cada. As reuniões foram gravadas e posteriormente transcritas. A metodologia empregada, tanto para a construção dos grupos quanto para a análise das discussões, orientou-se pelo referencial da pesquisa/intervenção proposto por Dejours (2004). Intitulada também como clínica do trabalho, esta forma de pesquisa/intervenção busca propiciar uma reflexão ativa dos trabalhadores acerca do seu próprio trabalho, para então reformulá-lo. A pesquisa encontra-se em fase final das análises do material coletado, mas alguns apontamentos já podem ser realizados. Evidenciou-se, por exemplo, uma dificuldade dos educadores quanto ao manejo do contraste entre a situação de rua dos adolescentes e a sua própria realidade extra laboral, questão esta mobilizadora de sofrimento psíquico no trabalho.

### Psiquiatria

#### INIBIÇÃO DA ENZIMA HISTONA DESACETILASE NA AMIGDALA E NO HIPOCAMPO DE RATOS WISTAR TRATADOS COM ESTABILIZADORES DE HUMOR E BUTIRATO DE SÓDIO

LAURA STERTZ; GABRIEL RODRIGO FRIES; SAMIRA VALVASSORI; BIANCA WOLLENHAUPT DE AGUIAR; GISLAINE RÉUS; CLARISSA COMIM; KEILA MARIA MENDES CERESÉR; ANA CRISTINA ANDREAZZA; JOÃO QUEVEDO; FLÁVIO KAPCZINSKI

**Introdução:** Estudos recentes têm sugerido que mecanismos epigenéticos podem estar envolvidos na fisiologia do transtorno de humor bipolar (THB) e nos mecanismos de ação dos estabilizadores de humor. No presente estudo, nós investigamos o efeito dos estabi-

lizadores de humor lítio (LI) e valproato (VPA) e comparamos com o efeito do butirato de sódio (BUT) na atividade da enzima histona desacetilase (HDAC) em modelo animal de mania. **Materiais e Métodos:** Ratos machos Wistar adultos foram tratados com LI, VAL, BUT ou salina por 14 dias e, entre o dia 8 e o dia 14, receberam salina ou d-anfetamina (AMPH). Após a última injeção foi realizado o teste comportamental de campo aberto e os ratos foram sacrificados. A atividade da enzima HDAC foi verificada na região da amígdala e na região CA3 do hipocampo dos ratos usando um kit de atividade enzimática fluorimétrico (Upstate). **Resultados e Conclusões:** No teste comportamental, LI, VAL e BUT foram capazes de prevenir a hiperlocomção induzida pela d-anfetamina. A atividade da HDAC apresentou-se significativamente diminuída na região da amígdala com os tratamentos com LI e VPA, porém não com BUT. Na região CA3 do hipocampo todos foram capazes de inibir a atividade da HDAC. Ratos tratados com anfetamina não diferiram dos ratos controles. Nossos achados indicam que os mecanismos pelos quais agem os estabilizadores de humor no THB podem estar relacionados com a inibição da enzima histona desacetilase.

#### APOPTOSE EM PACIENTES BIPOLARES

BIANCA PFAFFENSELLER; ANA CRISTINA ANDREAZZA; BENICIO NORONHA FREY; JULIO WALS; LAURA STERTZ; GABRIEL RODRIGO FRIES; FERNANDA WEYNE; LEONARDO E SILVEIRA; FABIANO GOMES; KEILA CERESER; ALEXANDRE ESCARGUEIL; MIRIAM SALVADOR; CARMEM GOTTFRIED; CARLOS ALBERTO GONÇALVES; FLAVIO KAPCZINSKI

**Introdução:** Os mecanismos neuroquímicos exatos envolvidos na fisiologia do Transtorno Bipolar (TB) não estão completamente esclarecidos. Várias hipóteses têm sido avaliadas, sendo que mais recentemente, o estresse oxidativo tem sido relacionado com o mecanismo da doença e há evidências que sustentam esta relação. A redução e perda neuronal observada em regiões do sistema nervoso central em vários estudos pós-morte pode resultar não somente de processos necróticos, mas também da apoptose. Assim, o entendimento das consequências temporárias e permanentes do estresse oxidativo e da frequência de apoptose tem se tornado um assunto central no campo do TB. **Objetivos:** Estudos recentes sugerem que o estresse oxidativo pode estar relacionado com a fisiologia do transtorno bipolar (TB). No presente estudo, foi investigada a frequência de apoptose em pacientes TB comparados a voluntários saudáveis. **Materiais e Métodos:** Quarenta e cinco pacientes ambulatoriais com TB sem comorbidades clínicas (diabetes, doenças cardiovasculares e câncer), diagnosticados de acordo com os critérios DSM-IV foram pareados com 45 voluntários sadios, avaliados consecutivamente no período de outubro de 2006 a junho de 2007. Os resultados clínicos foram obtidos usando a Escala Hamilton de Avaliação da